

# A RELIGIÃO E O MEIO AMBIENTE: A ECOLOGIA NA REFLEXÃO TEOLÓGICA

*RELIGION AND THE ENVIRONMENT: ECOLOGY IN THEOLOGICAL REFLECTION*

*LA RELIGIÓN Y EL MEDIO AMBIENTE: LA ECOLOGÍA EN LA REFLEXIÓN TEOLÓGICA*

José Matias dos Santos Filho<sup>1</sup>  
Renata Adriana Garbossa<sup>2</sup>

## Resumo

O artigo aborda a relação entre religião, ética e meio ambiente, destacando o papel da teologia na construção de uma ética do cuidado com a criação. Os problemas ecológicos não dependem apenas de soluções técnicas, mas, acima de tudo, é necessária uma reflexão de natureza ética. Assim, a pergunta de pesquisa que guiou a reflexão foi: como pensar a questão ambiental pela ética e a religião? O objetivo central foi refletir a partir da perspectiva ética religiosa, investigando como essas esferas podem contribuir para a conscientização e mobilização em prol da sustentabilidade. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, com análise de textos religiosos e filosóficos relacionados à temática ambiental. O estudo explora a crise ecológica contemporânea, a desconexão entre o ser humano e o meio ambiente, e como a reflexão teológica pode oferecer soluções para essa problemática. A partir da análise, conclui-se que as religiões desempenham um papel crucial na promoção de uma ética ambiental que valoriza o cuidado com a natureza, baseando-se em princípios de bondade, solidariedade e salvação integral. O artigo aponta que a conscientização ecológica precisa de uma abordagem interdisciplinar e de um compromisso coletivo, enfatizando a importância de novos paradigmas éticos para enfrentar os desafios ambientais globais.

**Palavras-chave:** religião; ética ambiental; teologia; sustentabilidade; cuidado.

## Abstract

The article addresses the relationship between religion, ethics, and the environment, emphasizing the role of theology in developing an ethical framework that prioritizes care for the natural world. The resolution of ecological problems cannot be achieved through technical solutions alone; rather, it necessitates an ethical approach. Considering these considerations, the research question that guided the reflection was as follows: What are the ethical and religious perspectives that can be brought to bear on environmental issues? The primary objective was to engage in reflection from the perspective of religious ethics, with the aim of investigating the extent to which these spheres can contribute to the raising of awareness and the mobilization of individuals in favor of sustainability. The methodology employed was a qualitative bibliographic research approach, which entailed an analysis of religious and philosophical texts pertaining to environmental issues. The study examines the contemporary ecological crisis, the disconnection between human beings and the environment, and the potential for theological reflection to offer solutions to this problem. Based on the analysis, it can be concluded that religions play a crucial role in promoting an environmental ethic that values care for nature, based on principles of kindness, solidarity, and integral salvation. It is further argued that ecological awareness requires an interdisciplinary approach and a collective commitment, and that new ethical paradigms are needed to address global environmental challenges.

**Keywords:** religion; environmental ethics; theology; sustainability; care.

## Resumen

---

<sup>1</sup>Graduado em Teologia, Ciências da Religião e Filosofia. Doutorando em Metodologias para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias Instituição pela Universidade Pitágoras Unopar (UNOPAR), Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: jmatiafilho@gmail.com

<sup>2</sup>Doutora em Geografia. Professora no Centro Universitário Internacional -Uninter. E-mail: renata.g@uninter.com

El artículo desarrolla la relación entre religión, ética y medio ambiente, destacando el papel de la teología en la construcción de una ética del cuidado con la creación. Los problemas ecológicos no dependen solo de soluciones técnicas, sino que, sobre todo, es necesaria una reflexión de naturaleza ética. Así, la pregunta de investigación que guía la reflexión fue: ¿cómo pensar la cuestión ambiental por la ética y la religión? El objetivo central fue reflexionar desde la perspectiva ética religiosa, investigando cómo estas esferas pueden contribuir a la concienciación y movilización en favor de la sostenibilidad. La metodología adoptada fue la investigación bibliográfica de carácter cualitativo, con análisis de textos religiosos y filosóficos relacionados con la temática ambiental. El estudio explora la crisis ecológica contemporánea, la desconexión entre el ser humano y el medio ambiente, y cómo la reflexión teológica puede ofrecer soluciones a esa problemática. Del análisis se concluye que las religiones desempeñan un papel crucial en la promoción de una ética ambiental que valora el cuidado con la naturaleza, basándose en principios de bondad, solidaridad y salvación integral. El artículo señala que la conciencia ecológica necesita un enfoque interdisciplinario y un compromiso colectivo, enfatizando la importancia de nuevos paradigmas éticos para enfrentar los desafíos ambientales globales.

**Palabras clave:** religión; ética ambiental; teología; sostenibilidad; cuidado.

## 1 Introdução

Na atualidade muito tem se falado sobre sustentabilidade, gestão ambiental e mais recentemente um novo termo passou a ser empregado, a ESG, trata-se da governança ambiental, social e corporativa, do inglês “*Environmental, social, and corporate Governance*”. No entanto, todas essas ideias que abordam sobre o meio ambiente estão relacionadas com atividades mercadológicas e políticas internacionais de desenvolvimento dos países. É nesse cenário que o presente trabalho de conclusão de curso se inscreve, considerando que o lócus do tema sobre ética e meio ambiente será pensado por meio de uma reflexão que abrange a área da religião e o papel dela em desenvolver a consciência ambiental da sociedade.

Falar sobre a questão ambiental é se aprofundar nas problemáticas que apresentam risco a vida, implica a necessidade de revisão dos padrões que o homem condicionou a sua vida, tomando a natureza como mercadoria, simples celeiro de matéria prima para a produção de bens que abrigaram a vida humana no decorrer dos séculos. Assim, a pergunta de pesquisa que nos guiou foi: como pensar a questão ambiental pela visão ética e religiosa?

Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo geral refletir a questão ambiental pela visão ética e religiosa do cuidado. Como objetivos específicos foi proposto: a) investigar na literatura o termo ecologia na reflexão ética e na reflexão teológica; b) identificar na literatura os princípios teológicos de uma ética ambiental, e c) Refletir a questão ambiental na abordagem pastoral da Igreja Católica.

Mediante o exposto, o trabalho foi desenvolvido em três tópicos. No primeiro tópico temos a introdução em que apresentamos a questão problema, o objetivo e objetivos específicos; o segundo foi denominado como metodologia, sendo apresentado o percurso metodológico da

revisão de literatura e os passos da reflexão sobre o tema como apresentado no objetivo geral e desenvolvido nos objetivos específicos; e, o no terceiro e último tópico foi apresentado a abordagem sobre a questão ambiental, que se desenrolou pelas seguintes reflexões: o pensamento ambiental na ética e na teologia, os princípios teológicos de uma ética ambiental, e a questão ambiental na abordagem pastoral da Igreja Católica.

A reflexão que propomos intentou perscrutar o campo da ética e da religião, na tentativa de pensar sobre a questão ambiental, além de indagar e refletir sobre o ethos que nos abriga e que nos dá identidade, questionando, assim, o paradigma em que se encontra a questão ecológica na atualidade, e qual o papel das religiões diante das questões ambientais.

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 Considerações sobre a questão ambiental**

Pelo progresso técnico o homem controla a natureza, porém nesta premissa está igualmente expresso o fato paradoxal de que esse controle humano é feito por meio de uma técnica que o próprio homem não controla mais, pois a tecnologia na sociedade atual está nas mãos de grandes corporações, grupos ideológicos e políticos que não querem dar atenção a questão ambiental. Não querem enxergar que a humanidade está caminhando para um abismo sem volta.

A sociedade egoísta não deixa espaço para a sensibilidade. Ninguém crê em preservação para as futuras gerações, já que as presentes se creem eternas. O importante é, muitas vezes, fruir e usufruir, ocupar todos os terrenos, cortar todas as árvores, desde que algo seja traduzível em pecúnia, isso é o que interessa. A natureza não tem voz ativa e os que bradam em seu favor são deslegitimados pela maioria (Nalini, 2010, p. 13).

Os tempos atuais estão ameaçados por diversas crises, dentre as quais daremos destaque à crise ecológica, a qual se apresenta, aparentemente, com efeitos lentos e que também é minimamente percebida pela população, mas são muitos e constantes os sinais de alerta dados pela ciência. Essa crise ambiental envolve dimensões e conteúdos amplamente complexos, que envolvem os diversos campos dos saberes científicos.

As razões dessa crise repercutem em contextos que são marcados por opções políticas e econômicas, forjados em regimes capitalistas e socialistas que primavam pelo desenvolvimento e cada vez maior da técnica. Nesse contexto não foram consideradas as estruturas, fluxos e ciclos

básicos da sobrevivência planetária – clima, água, a biodiversidade, os recursos não renováveis e a capacidade de suporte da natureza. Tendo deixado de lado essas questões básicas sobre o meio ambiente, o homem criou e expandiu as dimensões da indústria, da agricultura e da tecnologia, perdendo a relação com o *ethos* inicial da humanidade (Souza, 2010).

Pode ser percebido que, além da crise ecológica, há uma crise do *ethos* da sociedade moderna ocidental que em muitos momentos transpôs do passado para o futuro as constantes normativas da ética tradicional. “Hoje vivemos um ‘nihilismo ético’, tal fato também se deve a não adequação da ética tradicional às novas exigências da modernidade” (Zancanaro, 1998, p. 38). Essa crise do *ethos* também pode ser entendida como “uma ruptura ou desarticulação do processo dialético que chamamos de tradição” (Lima Vaz, 2002, p. 20).

## 2.2 Ecologia na reflexão ética

Indiscutivelmente a Ecologia encontra-se entre as grandes questões da atualidade. Dados alarmantes apontam para a seriedade do problema. Consequentemente multiplicam-se congressos, simpósios, artigos e livros, para todos os níveis e todos os gostos. Tudo isso está provocando uma consciência bastante generalizada das ameaças que pairam sobre todas as formas de vida na terra e, ao mesmo tempo, faz surgir as mais variadas buscas de solução.

Também, no campo teológico, se multiplica a literatura. Assim, quem aborda esse tema deve pressupor muitos dados científicos, quanto teológicos, buscando tão-somente orientá-los para iluminar um ângulo que julga ainda não suficientemente explorado. Ao consultar a bibliografia temática, vemos que as preocupações ecológicas não são muito antigas, com raras exceções datam dos inícios dos anos 70. O aparecimento de abordagens teológicas mais consistentes exigiu alguns anos a mais. Como também são recentes os enfoques teológicos, e, particularmente, éticos, que revelam uma contribuição latino-americana significativa (Moser, 1992).

Hoje, não só a bibliografia de cunho teológico e científico se preocupa com as temáticas ecológicas, mas pode-se verificar um real aprofundamento das questões centrais ligadas à ecologia. Assim, no campo científico e teológico, ninguém mais confundiu Ecologia com eventuais passeatas em favor do azul do firmamento, da preservação das matas e das águas. Pelo contrário, muitas dessas manifestações são encaradas como superficiais, ou como manobras ideológicas destinadas a acobertar os problemas e a inviabilizar soluções.

Duas coisas, ao menos, ficam evidenciadas nesta altura da consciência científica e teológica: a multiplicidade de aspectos que envolvem a Ecologia e os diferentes enfoques tanto a nível de compreensão do problema, quanto das consequentes soluções apontadas.

O despertar de uma consciência ecológica parece ligado, em um primeiro momento, a fenômenos palpáveis de destruição da natureza. Entre estes destacam-se o desmatamento avassalador em várias regiões da terra e, sobretudo, as várias formas de poluição. A poluição atômica, sonora, do ar, das águas, a contaminação da terra por agentes químicos e plásticos não degradáveis foram os primeiros sinais de alarme. Mas, logo em seguida, ficava patente que a crise ecológica se entrelaça a muitos aspectos aparentemente desvinculados da questão: grandes concentrações urbanas; acelerado crescimento demográfico verificado sobretudo nos países e regiões pobres; o subdesenvolvimento, a própria pobreza que aflige grande parte da humanidade; falta de condições habitacionais, de higiene, saúde; a ameaça do esgotamento de matérias-primas; a guerra, etc. E com isso, se faz mais claro que a Ecologia deve ser entendida como inter-relação, no seu sentido mais amplo, que aponta para uma simbiose entre o ser humano-sociedade-meio-ambiente; e isso a nível local, regional, nacional e internacional (Moser, 1991).

Enfim, a crise ecológica passa a ser vista não só em dimensões amplas, como também profundas. Trata-se de uma questão de vida e de morte e que exige uma reestruturação global.

### 2.3 Ecologia na reflexão teológica

Sendo a liberdade humana constituída na sua pluralidade pelas múltiplas relações com o cosmos (natureza), com os outros (sociedade) e com o Transcendente (Deus), não é possível tratar a questão da ética ambiental sem falar do Sentido Radical, explicitando e tematizado historicamente por meio dos estudos teológicos. Essa reflexão teológica tem procurado mostrar que a crise ecológica está ligada profundamente a uma crise do próprio homem e da sociedade que, ao se fecharem dentro de um antropocentrismo arrogante, egoísta e individualista, acabam se considerando senhores absolutos da natureza, ignorando também a presença de Deus na Criação. Assim, a crise ecológica está relacionada com uma crise antropológica, na qual as diversas expressões de pluralidade da liberdade humana se encontram desarticuladas e desintegradas. A teologia, segundo Rubio (1989), tem o papel de mostrar a íntima relação existente entre homem, Deus e cosmos criado (Siqueira, 2002).

Independente das diversas interpretações hermenêuticas e das diferentes correntes exegéticas, não podemos negar que existe no Livro do Gênesis (capítulos 1 e 2), uma unidade criacional, ou seja, Deus criou todas as coisas de maneira integrada. A criação do cosmos, da natureza, está relacionada com a criação do homem. Ainda com escalas de valores diferentes, Deus tem um mesmo olhar sobre todos, vendo todas as coisas criadas com amor e bondade; “Deus viu que tudo era bom”. A perspectiva teológica da Criação é profundamente integradora, ou seja, não se compreende a criação antropológica separada da criação cósmica (Siqueira, 2002).

Ao longo da história do Cristianismo essa perspectiva integradora entre Deus, homem e natureza, sempre foi lembrada e explicitada. Um exemplo são os Padres da Igreja, no início do Cristianismo refletiam teologicamente essa concepção integradora destacando a dimensão cosmocêntrica, para eles essa relação entre Deus-homem-mundo é nutrida pela natureza. O mundo representa um espetáculo, um convite para colocar o homem em comunhão com Ele, vendo a beleza de suas obras. Existe assim, uma visão otimista e sacramental do mundo criado, pois ele é uma teofania de Deus, um sacramento de uma presença e sua beleza (Mazzuco, 1992).

São Gregório de Nissa (330-390 d.C, *apud* González, 2018) afirmava: “o mundo é uma coisa boa e tudo nele está colocado em ordem com sabedoria e arte. Tudo é obra do Verbo vivente e substancial, porque o Verbo é Deus”. São Basílio (329-379 d.C, *apud* González, 2018) em seu pensamento cósmico, lembra que o mundo criado, na sua multiplicidade, no seu ritmo e na sua maravilhosa ordem, não tem outra finalidade a não ser uma recordação de nossos contatos com Deus (Basílio, 329-379 *apud* D’ávila, 1992).

Outro trecho que pode ser exemplo é o pensamento de São Basílio, no qual aparece a dimensão integradora entre Deus-homem-natureza, que fala da conexão com o cosmos, do qual o homem faz parte, apesar de ser composto por partes diferentes, pelo Criador, foi estreitamente ligada por uma amizade e uma comunhão harmoniosa. Os seres, mesmo os mais distantes uns dos outros, são unidos pela mesma simpatia (Basílio, 329-379 *apud* D’ávila, 1992).

#### 2.4 Princípios teológicos de uma ética ambiental

Os princípios teológicos presentes na construção de uma ética ambiental devem estar em consonância com a consciência de que a questão ambiental não pode ignorar o paradigma teológico, dentro da visão holística do mundo.

O primeiro princípio inspirador é a bondade. Ver a Criação com olhos de bondade significa reconhecer que em cada criatura, por ser oriunda do Amor de Deus, conserva uma bondade intrínseca, por isso a importância que Deus deu em cada ser criado, ou seja, “vendo que tudo era bom”. Saber olhar a natureza com bondade é reconhecer a presença amorosa de Deus em tudo e em todos. Desse olhar de bondade decorre a contemplação da beleza do mundo, que não é simplesmente um sentimento romântico, mas uma atitude teológica em que cada criatura, cada diferença existente neste pluriverso mundo da natureza é reflexo e espelho da presença do criador. A bondade divina se manifesta nas plantas, nos animais, nas estrelas, nos minerais e nos homens (Siqueira, 2002).

O segundo princípio é o da solidariedade, reconhecendo que os diversos seres criados estão em íntima relação, não apenas porque estão unidos em cadeias biológicas ou ecossistemas, mas porque na multiplicidade existencial estão em conexão solidária com Deus, princípio de unidade de toda a pluralidade criacional. A solidariedade teológica, que só se compreende em uma visão de fé, é buscada na harmonia e oposição inerentes a cada ser criado, pois todas as formas de vida revelam a força e a fraqueza, grandeza e pequenez, beleza e rusticidade, mansidão e selvageria (Moser, 1992).

Assim, ao mesmo tempo que revelam esses contrastes existenciais, faz emergir uma sinfonia harmônica, solidária e epifânica, que só pode ser ouvida por pessoas que estão em sintonia com Deus. O homem que destrói o meio ambiente não é apenas um ser surdo, incapaz de ouvir essa sinfonia da criação, mas é também uma pessoa incapaz de viver a solidariedade cósmico-teológica. Em um mundo onde dezenas de espécies criadas desaparecem da face da terra, pela destruição da natureza, a solidariedade teológica para a ter um valor fundamental e, mais importante, é chegar à consciência ético-teológica que ilumina e inspira as ações humanas que trabalham em defesa da conservação da biodiversidade (Siqueira, 2002).

O terceiro princípio é denominado a salvação integral, que constantemente vem sendo afirmada pela Igreja, inclui a salvação do mundo criado e evoluído por Deus, que só pode ser entendido dentro de uma perspectiva teológica e cristológica. Segundo Rubio (1989), a salvação do homem não pode ser separada da salvação do meio ambiente, pois sociedade desumana e destruição da natureza aparecem como duas ramificações de um mesmo tronco. Na perspectiva bíblica, esse desejo de salvação do homem e da natureza é encontrado por meio de uma aliança

entre Deus e todos os seres, têm como sinal o arco-íris, para lembrar que Deus ama todas as suas criaturas.

Assim falou Deus a Noé e seus filhos: Quanto a mim, eis que estabeleço minha aliança convosco e com vossa descendência depois de vós e com todos os seres vivos que estão convosco [...], eis o sinal da minha aliança que faço entre mim e vós todos os seres vivos que estão convosco, para as gerações futuras: coloco meu arco-íris na nuvem, e ele será o sinal da aliança entre mim e a terra” (Gn, 9, 16ss); (Siqueira, 2002).

Assim, toda a iniciativa de conversão e salvação, deve ser mutuamente compreendida e articulada entre o homem e a natureza. Os inúmeros esforços que são feitos para salvar as vidas animais e vegetais ameaçadas, é um empenho salvífico de defender as manifestações do amor de Deus.

## 2.5 Questão ambiental e a igreja católica

A questão ambiental sempre esteve presente nos assuntos abordados pela Igreja Católica, em especial no Brasil, pois temos anualmente a Campanha da Fraternidade como iniciativa da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, nessa ação já tivemos diversas campanhas que focaram na questão ambiental ou a reação do homem com a natureza.

A campanha da fraternidade teve início na década de 60, tendo ao longo de sua história três fases. A primeira delas, de 1964 a 1972 (Renovação interna da Igreja e renovação do cristão), foi centrada nas questões da própria Igreja. A segunda fase, de 1973 a 1984 (Preocupação da Igreja Católica com a realidade social do povo (Concílio Vaticano II, Conferência de Medellín e Conferência de Puebla), abordou de forma ampla as questões sociais do Brasil. A partir de 1985 começou a terceira fase (Igreja Católica volta-se para situações vividas pelo povo brasileiro), quando passaram a ser abordadas as questões sociais de forma mais específica (CNBB, 2016).

A primeira campanha que abordou uma temática com enfoque ao meio ambiente é datada de 1979 (Segunda fase), com abordagem da temática “por um mundo mais humano, e o lema: preserve o que é de todos”. Posteriormente, durante toda a sua existência até a atualidade, as campanhas da fraternidade com enfoques ambientalistas foram as seguintes:

- 1986 – Fraternidade e terra / lema: Terra de Deus, terra de irmãos;
- 2002 – Fraternidade e povos indígenas / Tema: Por uma terra sem males;
- 2004 – A fraternidade e a água / Lema: Água, fonte de vida;



- 2007 – Fraternidade e Amazônia / Lema: Vida e missão neste chão;
- 2011 – Fraternidade e a vida no planeta /Tema: A criação geme como em dores de parto;
- 2015 - Encíclica Laudato Si primeiro documento pontifício inteiramente dedicado à Ecologia. Sua principal colaboração é oferecer uma "conversão ecológica". Traduzida do latim, significa 'Louvado sejas', inspirada no Cântico das Criaturas, escrito por São Francisco sobre o cuidado da Casa Comum, foi publicada em maio de 2015. A segunda encíclica do Papa Francisco possui seis capítulos e tem como tema central a Ecologia. (Cavalheiro, 2021, p. 1);
- 2015- Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação - instituiu na Igreja Católica, Oração pelo Cuidado da Criação. Este dia é celebrado sempre no dia 1º de setembro e recorda que a crise ecológica deve ser uma preocupação de todos e também ocasião de profunda conversão espiritual e conversão ecológica;
- 2016 – Campanha da Fraternidade Ecumênica - Casa comum, nossa responsabilidade / Tema: Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca;
- 2017 - Tema: Fraternidade - Biomas Brasileiros e a Defesa da Vida. Lema: Cultivar e guardar a criação;
- 2019 - Sínodo Pan-Amazônico iniciativa para discutir as questões que envolvem a realidade dos povos dessa região, especialmente as que dizem respeito à evangelização, mas também os direitos desses povos.

A partir do ano 2000, começaram a ser promovidas também, a cada cinco anos, as campanhas ecumênicas, em parceria com as denominações filiadas ao Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC). Assim, foram ecumênicas as campanhas de 2000, 2005, 2010 e 2016 (CNBB, 2016).

Diante da constatação da crescente degradação ambiental ocorrida no Brasil, surge a necessidade premente da efetivação de uma consciência ecológica da população no sentido de preservar e cuidar do meio ambiente como princípio de preservação da própria espécie humana. Considerando a necessidade de união de forças de todos os brasileiros para a reversão da situação atual a fim de não se sofrer as consequências desta destruição, este estudo reflete sobre a contribuição de uma ação pastoral da Igreja Católica intitulada “Campanha da Fraternidade”, acontecida anualmente a partir do ano de 1964 e que por quatro vezes, já tratou da temática da ecologia (Bastos; Bastos, 2016, p. 1).

Recentemente foi publicado pela Igreja a primeira encíclica totalmente dedicada ao meio ambiente, denominada “Laudato Si”, sobre o cuidado da casa comum, do Papa Francisco. Nesta Encíclica o pontífice apresenta uma grande preocupação com as questões ambientais, cobra urgentemente a rápida mobilização dos líderes globais, tendo a tônica de que com a colaboração de todas as autoridades mundiais será possível evitar uma catástrofe natural, e não deixa de repreender o consumismo exacerbado da sociedade de consumo, chamada por ele de “cultura do consumo descartável”.

Dentre as inúmeras reflexões, são apresentadas sérias preocupações com a degradação ambiental e o aquecimento global. As reflexões da Encíclica corroboram com a ciência, que já há algum tempo está chamando a atenção para a elevação do clima nos últimos anos como decorrência da ação humana, e lembra que os mais afetados por toda essa problemática ambiental são os países pobres.

O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar. O Criador não nos abandona, nunca recua no seu projeto de amor, nem Se arrepende de nos ter criado. A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum. Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados sectores da atividade humana, estão a trabalhar para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo (Papa Francisco - Encíclica Laudato Si, 2015, n. 13).

Diante da mensagem do Papa Francisco toda a humanidade é chamada a reconhecer a necessidade de se fazermos mudanças radicais em nosso estilo de vida, é urgente a mudança nos modos de produção e de consumo, no intuito de combater ou ao menos tentar amenizar as consequências do aquecimento global.

O clima é um bem comum, um bem de todos e para todos. A nível global, é um sistema complexo, que tem a ver com muitas condições essenciais para a vida humana. Há um consenso científico muito consistente, indicando que estamos perante um preocupante aquecimento do sistema climático. Nas últimas décadas, este aquecimento foi acompanhado por uma elevação constante do nível do mar, sendo difícil não o relacionar ainda com o aumento de acontecimentos meteorológicos extremos, embora não se possa atribuir uma causa cientificamente determinada a cada fenómeno particular. A humanidade é chamada a tomar consciência da necessidade de mudanças de estilos de vida, de produção e de consumo, para combater este aquecimento ou, pelo menos, as causas humanas que o produzem ou acentuam (Laudato Si, 2015, n. 23).

Uma reflexão apresentada pelo Papa, e que é preocupante, é a crença na tecnologia para resolução de todos os problemas da humanidade tendo como base o crescimento e o lucro. Seguindo a linha de reflexão por uma mudança nas relações de mercado e práticas econômicas a chamada de atenção para uma mudança urgente na forma de uso dos recursos naturais e fontes de energia, que haja um uso consciente e cada vez menor no consumo de combustíveis fósseis em benefício das energias renováveis, em especial a urgência maior é em relação a água, fonte de vida para todos os seres vivos, sem ela nada subsistirá.

O ambiente é um dos bens que os mecanismos de mercado não estão aptos a defender ou a promover adequadamente [...] Mais uma vez repito que convém evitar uma concepção mágica do mercado, que tende a pensar que os problemas se resolvem apenas com o crescimento dos lucros das empresas ou dos indivíduos. Será realista esperar que quem está obcecado com a maximização dos lucros se detenha a considerar os efeitos ambientais que deixará às próximas gerações? Dentro do esquema do ganho não há lugar para pensar nos ritmos da natureza, nos seus tempos de degradação e regeneração, e na complexidade dos ecossistemas que podem ser gravemente alterados pela intervenção humana. Além disso, quando se fala de biodiversidade, no máximo pensa-se nela como um reservatório de recursos econômicos que poderia ser explorado, mas não se considera seriamente o valor real das coisas, o seu significado para as pessoas e as culturas, os interesses e as necessidades dos pobres (Papa Francisco - Encíclica *Laudato Si*, 2015, n. 190).

Em resumo a Encíclica *Laudato Si* do Papa Francisco tem uma mensagem inspirada na sensibilidade ecológica de Francisco de Assis, que demonstra a clara convicção de que tudo está estreitamente interligado no mundo, a crítica do paradigma que deriva da tecnologia, a busca de outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura, o sentido humano da ecologia, a grave responsabilidade da política, a cultura do descartável e a proposta de um novo estilo de vida.

### **3 Materiais e métodos**

Considerando o contexto dos estudos sobre religião, ética ambiental e o papel da religião diante da questão do cuidado com a criação, para responder ao objetivo geral foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema e, para isso, utilizamos como método a pesquisa bibliográfica e método qualitativo, que pode ser utilizada “para descrever e sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema” (Köche, 2009, p. 122) e tem como objetivo “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema” (Köche, 2009, p. 122).

A bibliografia pertinente ofereceu meios para descrever e refletir sobre problemas já conhecidos, fazer uma nova abordagem e explorar novas áreas onde os problemas não se fixaram suficientemente, com o objetivo de permitir uma análise das pesquisas e manipulação de informações, chegando a novos apontamentos.

Este estudo se caracterizou como uma pesquisa exploratória-descritiva. Exploratória, no sentido de explorar a relação da igreja e sua reflexão quanto ao meio ambiente, que cocontribuem para discussão das questões ambientais e religiosas.

Diante disso, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da bibliografia publicada dos autores: Papa Francisco (2015); Ribeiro (2015); Boff (2009); Nalini (2010); Unger (1992); D'ávila (1992); Mazzuco (1992); Rubio (1989); Soares (2015); A partir dos materiais encontrados nesta etapa foram identificadas as principais discussões sobre educação inclusiva, as quais subsidiam o referencial teórico, sendo possível desenvolver a redação do artigo.

Os dados pesquisados foram analisados a partir da leitura e análise do contexto que envolve o tema e as questões pertinentes, no meio da experiência religiosa. No corpo do trabalho estão destacadas as opiniões dos diferentes autores, as iniciativas a partir do catolicismo para conscientizar a humanidade como responsável por cuidar da Terra e de todas as outras criaturas vivas para o Criador. Assim, o método utilizado, atendeu os objetivos da pesquisa.

#### **4 Resultados e discussões**

As religiões desempenham um papel importante diante da degradação ambiental do planeta Terra. Em primeiro lugar, elas podem fornecer uma base moral e ética para orientar os indivíduos a cuidar e preservar o meio ambiente. Muitas religiões possuem ensinamentos que enfatizam a importância de tratar a natureza com respeito e reverência, reconhecendo-a como uma expressão da divindade. Todas as religiões têm um papel significativo na conscientização e na busca de soluções para a degradação ambiental do planeta Terra. Embora as abordagens possam variar, muitas religiões compartilham uma visão positiva do meio ambiente e incentivam seus seguidores a proteger e preservar a natureza.

No caso da Igreja Católica, o Papa Francisco, por exemplo, em sua encíclica “Laudato si - Sobre o cuidado da casa comum”, destaca a importância de uma mobilização global para evitar uma catástrofe natural. Ele defende o fim da sociedade de consumo e expressa sérias preocupações

com a degradação ambiental e o aquecimento global. O documento também enfatiza a necessidade de mudanças nos estilos de vida, produção e consumo para combater o aquecimento global.

Além disso, as religiões de cosmovisões não cristãs têm o potencial de mobilizar seus seguidores a se envolverem ativamente na proteção do meio ambiente. Por meio de programas e iniciativas comunitárias, as instituições religiosas podem educar e conscientizar as pessoas sobre a importância da sustentabilidade e do uso responsável dos recursos naturais.

De qualquer maneira, sendo de cosmovisão cristã ou pluralista, todas as religiões desempenham um papel fundamental na promoção da justiça social e na defesa dos direitos dos mais vulneráveis, incluindo os impactados pela degradação ambiental. Ao abordar as causas subjacentes da degradação, como a exploração excessiva dos recursos naturais e a desigualdade na distribuição desses recursos, as religiões podem estimular ações coletivas em busca de um equilíbrio ambiental e social.

Além disso, as religiões podem colaborar com outras instituições, como governos e organizações não governamentais, para desenvolver políticas e práticas sustentáveis. Essa parceria pode resultar em iniciativas conjuntas, como o estabelecimento de áreas protegidas, regulamentações ambientais mais rígidas e programas de conservação da natureza. No entanto, é importante ressaltar que o papel das religiões, diante da degradação ambiental, deve ser complementar às ações individuais e governamentais. Embora a orientação religiosa possa ser um fator motivador, é crucial que haja uma abordagem integrada que envolva todas as esferas da sociedade para enfrentar efetivamente os desafios ambientais.

A religião pode exercer influência positiva no comportamento dos seguidores ou simpatizantes, incentivando-os a adotar posturas voltadas para a preservação e conservação dos recursos naturais. Quando 80% da população mundial se identifica com uma fé, as religiões podem se tornar uma ferramenta poderosa com um impacto real na conscientização ambiental.

Embora as religiões possam desempenhar um papel importante na proteção do meio ambiente, é essencial que as ações individuais e coletivas sejam apoiadas por políticas governamentais eficazes e pela colaboração entre diferentes setores da sociedade.

Em resumo, o papel das religiões diante da degradação ambiental do planeta Terra é fornecer uma base moral, educar e mobilizar seus seguidores para a proteção e preservação do meio ambiente, promover a justiça ambiental e colaborar com outras instituições para desenvolver soluções sustentáveis.

## 5 Considerações finais

A questão ambiental na atualidade se apresenta ao mesmo tempo como um desafio e um paradigma, pois falar sobre ecologia ou meio ambiente é se colocar diante da crise em que se encontra o planeta terra, uma total degradação, que se não for desacelerada ou detida, trará sérios riscos para a continuidade da vida no planeta. Também, ao mesmo tempo em que nos propomos a abordar essa temática, tentamos relacionar o papel da consciência ética e religiosa nesta tarefa. Certamente as religiões podem contribuir para repensarmos a ação humana para com seu semelhante e para com o planeta terra, pois marcadamente as religiões se pautam pelo cuidado.

Ao pensarmos a questão ecológica baseada no cuidado essencial, tentamos investigar e procurar orientar as condições para um gerenciamento responsável da vida e para resolver conflitos éticos concretos. Promover uma nova consciência nos direitos socioculturais e também ambientais, a partir da configuração de novos postulados e paradigmas éticos nos progressos científico-tecnológicos.

Encontramos, no pensamento de autores clássicos e contemporâneos, diversas afirmações sobre o homem e sua essência, pensamentos que se pautam em características do humano como a racionalidade, o amor, o cuidado, a bondade ou maldade. Diante da situação atual das relações humanas e das relações do homem com o planeta Terra, há claramente a necessidade de nos reportarmos às características que possam oferecer vias para o enfrentamento do paradigma ambiental, características fortemente enraizadas no cuidado. Entre os pensamentos contemporâneos Leonardo Boff se destaca com sua reflexão sobre o cuidado como nosso paradigma para o enfrentamento da questão ambiental, e das relações humanas, o que também acreditamos ser uma reflexão fundamental.

Cuidado significa se preocupar com o semelhante, como forma de se relacionar com o planeta, é a precondição necessária para que algo possa existir e subsistir; é a disposição antecipada de toda prática e de toda ação. O cuidado é uma forma de amor, e o amor é uma concretização do cuidado essencial.

Desta compreensão do cuidado enquanto natureza do ser humano no mundo e na história, emerge a dimensão ética que não se deriva do cuidado. O próprio cuidado é sinônimo da ética e do ético no sentido clássico de ethos grego como cuidado da casa comum e de todos que nela habitam, nossa casa comum, que é o planeta Terra. Somente com esse cuidado teremos condições concretas

de salvar a vida, proteger a Terra e garantir um futuro promissor para nosso planeta e garantir melhores condições de vida às novas gerações.

Por envolver questões ligadas à economia e às diversas ideologias sociais, falar de cuidado não é um tarefa de fácil aceitação na atualidade, pois os interesses econômicos, políticos e ideológicos mascaram as ações que são urgentemente necessárias.

Já tivemos diversas conferências para tratar da questão ambiental, conferências ambientais internacionais foram as de Estocolmo, em 1972, a Eco-92 ou Rio-92; a Rio+10, em 2002, e a Rio+20, em 2012, e ainda estamos muito aquém de uma verdadeira tomada de consciência que desfaça o paradigma ambiental .

Devemos formular novos parâmetros de ações e usos da tecnociência. Ciências como a Filosofia, a Teologia, a Biologia, a Bioética, entre outras, demonstram que as abordagens sobre a questão ambiental e de um Ethos ambiental é inerentemente multidisciplinar, contribui para a formulação de respostas equilibradas ante uma série de conflitos. É nesse sentido que são estudadas várias teorias para a construção de uma metodologia que absorva diferentes propostas e ofereça orientações práticas consistentes: o Kantismo, o utilitarismo, a ética das virtudes, o individualismo liberal, ethic of care, legalistas racionalistas, etc. Deve ser destacada a importância de pensar sobre a “ação moral”.

A retomada do pensamento crítico-normativo nas dimensões sócio políticas e ambientais ganham relevância no âmbito individual e coletivo para a construção de espaços dialógicos e democráticos, pois são os novos parâmetros morais que devem ser levados a discussões públicas em diversos setores sociais, possibilitando o estabelecimento de mecanismos de participação e de decisão mais éticos, requerendo a necessidade urgente de novos ordenamentos jurídicos socioambientais que abarque as demandas da realidade atual.

## Referências

BASTOS, A. C. A. C.; BASTOS, L. A. G. As campanhas da fraternidade da Igreja Católica: um contributo para a formação de um pensamento ecológico integral no Brasil. **Gaia Scientia**, [s. l.], v. 10, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/view/31861>. Acesso em: 18 Jun. 2024.

BOFF, L. **Ethos mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

CAVALHEIRO, E. **Iniciativas da Igreja Católica para o cuidado do meio ambiente**. A12 - Redação. Disponível em: <https://www.a12.com/redacaoa12/igreja/iniciativas-da-igreja-catolica-para-o-cuidado-do-meio-ambiente>. Acesso em: 18 Jun. 2024.

CNBB - **Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**. Disponível em: <https://campanhas.cnbb.org.br/>. Acesso em: 18 Jun. 2024.

D'ÁVILA, F. B. O homem e a natureza no magistério eclesiástico. In: **Reflexão cristã sobre o meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA VAZ, H. C. **Escritos de Filosofia II: ética e cultura**. São Paulo: Loyola, 2002.

MAZZUCO, V. A contemplação da natureza: o mundo como ícone de Deus. In: **GS XLVI**, n. 46, p. 374-383. 1992.

MOSER, A. **Teologia moral: desafios atuais**. Petrópolis: Vozes, 1992.

NALINI, J. R. **Ética ambiental**. 3.ed. Campinas: Millennium, 2010.

RIBEIRO, M. C. **O homem como guardião da Terra**. Página 22, [s. l.], 2015. Disponível em: <https://pagina22.com.br/2015/07/06/como-as-religioes-veem-o-meio-ambiente/>. Acesso em: 18 Jun. 2024.

RUBIO, A. G. **Unidade na pluralidade: o ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs**. São Paulo: Paulus Editora, 1989.

SIQUEIRA, J. C. **Ética e meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 2002.

SOUZA, L. L. **Ética e meio ambiente: a questão da responsabilidade para com as futuras gerações**. 2010. 84 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Universidade Federal da Paraíba - UFB, João Pessoa, 2004.

UNGER, N. M. (Org). **Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico**. São Paulo: Loyola, 1992.

PAPA FRANCISCO. **Encíclica Laudato Si - 2015**. Sumo Pontífice Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum Dado em Roma, junto de São Pedro, no dia 24 de Maio – Solenidade de Pentecostes – de 2015, terceiro ano do atual Pontificado. Cidade do Vaticano – Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2015.

ZANCANARO, L. **O conceito de responsabilidade em Hans Jonas**. 1998. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação – UNICAMP, Campinas, 1998.